

Perspectividade política e produção de desinformação nas eleições brasileiras de 2018

Pablo Ornelas Rosa¹
Akmaton Toczec Souza²
Giovane Matheus Camargo³

163

Resumo: Este artigo parte de uma pesquisa cibercartográfica amparada em uma aproximação entre as tradições pós-estruturalista e perspectivista, visando problematizar as informações utilizadas nas eleições presidenciais de 2018 que orientaram o comportamento dos eleitores brasileiros a partir da fragilização de fatos objetivos que passaram a serem substituídos por notícias distorcidas ou mesmo falaciosas, situadas no contexto da pós-verdade. Ao trazer alguns elementos acerca de como foram produzidas supostas verdades no campo da política institucional difundidas no ciberespaço, verificamos uma certa guerra de narrativas onde teorias conspiratórias e *fake news* são articuladas como estratégias de convencimento para que os eleitores difundam voluntariamente esses dados, muitas vezes camuflados de memes, vídeos, posts e etc., produzindo uma enorme confusão que reforça a própria comunicação falaciosa que busca corroborar a auto-verdade de quem recebe a informação.

Palavras-chave: pós-verdade; ciberespaço; eleições brasileiras.

¹ Doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9075-3895>. E-mail: pablorosa13@gmail.com.

² Doutor em sociologia pela Universidade Federal do Paraná. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6946-6242>. E-mail: aknatontoczek@gmail.com.

³ Doutorando em sociologia pela Universidade Federal do Paraná e mestre em sociologia pela mesma instituição. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7850-2479>. E-mail: giovanemcamargo@gmail.com.

1. Introdução

As eleições brasileiras de 2018 foram marcadas por algo bastante particular no que se refere a produção e circulação de informações sobre política, bem como a própria qualidade dessas notícias que passaram a orientar as decisões dos eleitores. Enquanto que as eleições precedentes eram norteadas principalmente por verdades produzidas, proferidas e compartilhadas pelos candidatos através dos grandes meios de comunicação corporativos como o jornal, o rádio e, posteriormente, a televisão; no ano de 2018, passaram a serem guiadas, sobretudo, pela internet e, portanto, por ferramentas comunicacionais produzidas em um contexto atualmente dinâmico através de aplicativos de aparelhos celulares como o *WhatsApp*, bem como páginas pessoais como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e, principalmente, o *Youtube*, dentre outras.

164

Essa mudança, ou melhor, essa reconfiguração comunicacional acerca das formas de produção, difusão e recepção de informações passou a ser alterada paulatinamente na medida em que cada um de nós pode não apenas atuar facilmente nessas dimensões apresentadas do ciberespaço (LÉVY, 2000), como também é possível verificar a emergência de empresas que criaram um verdadeiro mercado ciberinformacional sem filtros precisos que garantem um maior alcance de certos elementos distorcidos da realidade que passaram a atuar enquanto verdades, incidindo diretamente nas escolhas dos eleitores acerca de seus candidatos.

Em sua pesquisa sobre o que chamou de guerra contra os fatos, D'Ancona (2018) mostrou como a escolha do presidente estadunidense Donald Trump, eleito no dia 08 de novembro de 2016, foi marcada principalmente por aquilo que passou a ser chamado de *fake news*, em um contexto que também está sendo tratado como pós-verdade, tendo em vista que o dicionário Oxford apresentou esse termo como a palavra do ano em 2016.

Contudo, esse fenômeno não ocorreu isoladamente nos Estados Unidos. Ao contrário, foi também através dele que o Reino Unido decidiu sair da União Europeia após ter realizado um referendo popular no dia 23 de junho de 2016, influenciado por informações equivocadas que foram compartilhadas rapidamente, mas que, embora fossem falsas, tiveram um efeito de verdade.

Entretanto, é importante destacar que em ambos os casos, as decisões dos eleitores foram tomadas com base em informações que não eram verdadeiras, mas que tornaram-se verdades em suas consequências, justamente porque não houveram filtros suficientes que pudessem definir a qualidade das informações que circulavam naqueles contextos eleitorais, conforme apontou D’Ancona (2018).

A emergência dessas empresas que passaram a atuar no mercado da produção e difusão de *fake news* está diretamente relacionada a governamentalidade algorítmica, que segundo Telles, consiste na “condução da ação dos indivíduos por meio de funções em torno dos *Big data*” (2018, p. 435). A possibilidade da coleta de dados pessoais disponíveis no ciberespaço, tais como gostos e preferências, oportunizou que as empresas e governos pudessem automatizar os *feeds* de notícias dos usuários das redes digitais, criando bolhas virtuais onde apenas informações que privilegiam seus candidatos entram, modulando assim as subjetividades, uma vez que conseguem fazer com que os sujeitos vejam o mundo a partir de uma perspectiva política específica, conforme confessou Brittany Kaiser⁴, ex-diretora americana de desenvolvimento de negócios da empresa de mineração de dados e comunicação estratégica *Cambridge Analytica*.

165

A utilização das tecnologias info-comunicacionais também está relacionada com aquilo que passou a ser chamado por diversos atores políticos, sobretudo das novíssimas direitas, de guerra de narrativas, ou seja, batalhas informacionais que não consideram necessariamente se os fatos difundidos são verdadeiros. O que interessa é instrumentalizá-los distorcidamente, visando corroborar aquilo que se pretende estabelecer como verdade em determinado momento histórico, apontando em certa medida não apenas a alteração da percepção da realidade, mas o próprio fato narrado através daquilo que o filósofo Oswaldo Giacóia Junior⁵, em matéria na Folha de São Paulo, chamou de “cultura pós-factual”.

⁴ KAISER, Brittany. The great hack. In: Netflix. 2019. 110 min. Disponível em: <<http://netflix.com>>. Acesso em 16 abr. 2020.

⁵ GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. E se o erro, a fabulação, o engano revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?. Folha de São Paulo. 19 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859994-e-se-o-erro-a-fabulacao-o-engano-revelarem-se-tao-essenciais-quanto-a-verdade.shtml>>. Acesso em 16 abr. 2020.

Segundo o autor, as declarações ambíguas, estabelecidas através de ponderações enviesadas e até mesmo enganosas são práticas antigas, mas presentes e bastante próximas das mentiras inventadas deliberadamente na internet a partir de diferentes propósitos que vão desde a busca por ganhos econômicos decorrentes dos anunciantes e patrocinadores de certas páginas pessoais ou empresariais, até mesmo a procura por estratégias que permitam vencer eleições por meio da influência dessas máquinas de produção de informações falaciosas.

Portanto, a utilização estratégica dessas tecnologias info-comunicacionais se aproveita da falta de filtros do ciberespaço - sobretudo das redes sociais e aplicativos como o *WhatsApp* - acerca da veracidade das informações difundidas, fazendo com que o receptor desses dados tenha dificuldade para identificar precisamente se a notícia que tem em mãos é ou não verídica. Diante da incerteza provocada pela disseminação massiva de informações, os indivíduos acabam acreditando naquelas informações mais convenientes para si que passam a corroborar a sua visão de mundo e, portanto, reiterar sua auto-verdade.

166

Considerando que todo este marketing político é encontrado no ciberespaço, a presente pesquisa foi construída a partir do método cibercartográfico, o qual não se confunde com aquele apresentado por Fraser Taylor (2014), já que inspirado em uma abordagem pós-estruturalista amparada por uma perspectiva genealógica nietzscheana, sustentada por autores como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guatarri, Suely Rolnyk, entre outros. Por meio desta metodologia que permite aproveitar elementos discursivos independente de formatos e tecnologias, se torna possível analisar genealógicamente a construção discursiva das novíssimas direitas, que tem se dado de modo tão particular no ciberespaço. Neste sentido,

apesar de a cartografia não ser um método formulado pela analítica foucaultiana, mas por Deleuze e Guattari, também através das análises de Foucault e de seu olhar acerca das perspectivas apresentadas por Nietzsche, é importante mencionar que os agenciamentos coletivos de enunciação nestes espaços virtuais, que têm se dado principalmente por estratégias de marketing no contexto da pós-verdade, conseguiram fazer com que o conteúdo das informações produzidas e circuladas pela internet passasse a ser substituído pela forma e formato difundidos por programas disponibilizados no *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, dentre outros, que conseguem um alcance enorme se comparado à difusão dos

conteúdos produzidos e difundidos pelas universidades e demais espaços científicos (ROSA, 2019, p. 263).

O presente texto tem como objetivo demonstrar como a produção virtual de desinformação - o que inclui *fake news* e teorias conspiratórias - foi utilizada durante as eleições brasileiras de 2018 enquanto estratégia de marketing político. Nesta discussão, o Brasil é inserido em um contexto global, no que diz respeito às formas de subjetivação algorítmicas, tendo como principal exemplo o caso da empresa *Cambridge Analytica*. Por esta razão, houve a preocupação de vincular por meio de *links* esse material virtual ao longo do texto para que o leitor tenha acesso completo às publicações e vídeos analisados, facilitando assim a compreensão deste contexto ciberpolítico.

2. Apontamentos iniciais sobre a pós-verdade no contexto político brasileiro

167 Para tratar da produção e difusão das *fake news* a partir de uma perspectiva filosófica nietzscheana, Oswaldo Giacóia Junior⁶ afirma que na era da *pós-verdade* tudo ocorre como se a verdade objetiva não existisse e como se todos os pontos de vista tivessem um mesmo valor, ou seja, como se a suposta verdade divulgada fosse relativizada ao ponto de se justificar as distorções que a envolvam de acordo com as verdades que o receptor busca encontrar. Mas, ao questionar se todas essas verdades são igualmente válidas, se cada sujeito pode escolher o ponto de vista mais adequado para si ao seu bel prazer, qual seria o sentido de um debate público que busque reais esclarecimentos? O autor responde que o que está em jogo é justamente o emprego sistemático de técnicas de propaganda que visam obliterar, entorpecer e até mesmo alterar a capacidade de racionalização crítica acerca da informação que os sujeitos têm em mãos.

É importante destacar que o filósofo Nietzsche (2009), referencial que orienta epistemologicamente essa análise e que falsamente passou a ser identificado como o precursor de um suposto relativismo acerca da verdade,

⁶ GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. E se o erro, a fabulação, o engano revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?. Folha de S.Paulo. 19 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859994-e-se-o-erro-a-fabulacao-o-engano-revelarem-se-tao-essenciais-quanto-a-verdade.shtml>>. Acesso em 16 abr. 2020.

conforme mostrou equivocadamente Kakutani (2018) ao tratar do atual contexto amparado na pós-verdade, é justamente quem pode auxiliar na identificação de um problema contemporâneo, atravessado por uma realidade vivida no ciberespaço. Todavia, os fenômenos confrontados hodiernamente podem muito bem ser tratados através de uma perspectiva hermenêutica trazida por esse autor que entende o conflito entre a verdade e as condições de existência a partir de relações de poder, jogos de força, manifestações vitais, temores, desejos, expectativas de reconhecimento, vontades de domínios e estratégias de resistências.

Embora as informações tenham se transformado em mercadorias intercambiáveis cujos agentes passaram a serem reduzidos a condição de consumidores através de uma lógica amparada na produção e circulação mercantil, é possível constatar que o que menos importa nessa relação é a validade do que é apresentado como verdade, já que a atribuição da manipulação do fato, distorção do dado e até mesmo invenção de uma narrativa por parte de um opositor opera como o seu contrário.

168 Certamente o fenômeno da pós-verdade marcou essas duas primeiras décadas do século XXI, sobretudo no campo da política, exatamente porque a escolha presidencial estadunidense de Trump, o *Brexit* inglês e até mesmo as eleições brasileiras de 2018 foram decididas baseadas em *fake news*, ou seja, em fatos falaciosos que passaram a serem instrumentalizados estrategicamente na busca pelo efeito de verdade. Contudo, é importante destacar que a campanha de Donald Trump em 2016 está sendo acusada de manipular a opinião pública dos Estados Unidos através de *fake news*, escândalo esse que ficou mundialmente conhecido por envolver dados pessoais coletados através do *Facebook* por meio de uma empresa chamada *Cambridge Analytica*.

Segundo Christopher Wylie⁷, para se mudar a política, primeiramente você precisa modificar a cultura, porque a política vem dela. Assim, você altera inicialmente a mentalidade das pessoas para então transformar a cultura. E foi justamente isso que fez a *Cambridge Analytica* ao comprar informações de mais de cinquenta milhões de usuários do *Facebook*, utilizando esse site para criar perfis

⁷ QUEIROZ DE ANDRADE, Diogo. Cambridge Analytica, a empresa que manipula a democracia à escala global. Público. 20 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/03/20/tecnologia/noticia/ca-a-empresa-que-manipula-a-democracia-a-escala-global-1807409>>. Acesso em 14 abr. 2020.

comportamentais e psicológicos dos seus usuários, através de um método chamado de *OCEAN*, que se caracteriza por classificar as pessoas de acordo com cinco tipos de perfis que seguem as iniciais da palavra - *Openness, conscientiousness, extraversion, agreeableness e neuroticism*⁸, conforme mostrou André Torreta, sócio da *Cambridge Analytica Ponte*⁹, fusão de sua empresa Ponte Estratégia com a *Cambridge Analytica*.

Refletindo acerca da possibilidade de sabermos quais são os tipos de mensagens que estaríamos suscetíveis, incluindo o contexto, as questões debatidas, os conteúdos, assim como o próprio tom destes pontos, Christopher Wylie mostra como se dão essas estratégias que visam alterar as percepções sobre determinado assunto, uma vez que foi justamente essa a empresa que criou tudo o que foi necessário para que o usuário fosse atingido pelo conteúdo desenvolvido para as campanhas eleitorais através de blogs, sites, posts, vídeos, memes, etc.

Ainda segundo ele, Steve Bannon, estrategista político de Donald Trump nas eleições de 2016, teria sido o responsável pela criação de uma verdadeira máquina de guerra cultural destinada a difundir sua visão de mundo. E é por esse motivo, inclusive, que passou a ser considerado como o homem mais perigoso da política americana, justamente porque ele encabeça o site de direita www.breitbart.com que é acusado pela opinião pública estadunidense de defender a supremacia branca¹⁰. Isso sem falar da busca de Bannon por encontrar figuras conservadoras bastante influentes em países em que o neoconservadorismo está emergindo no intuito de potencializar essa narrativa persecutória para com as supostas esquerdas, a exemplo do que ocorreu em janeiro de 2019, com Olavo de Carvalho, no Brasil¹¹.

169

⁸ Abertura, conscienciosidade, extroversão, simpatia, neuroticismo.

⁹ TORRETA, André. Cambridge Analytica e Bolsonaro - O Brasil está sendo manipulado. In: João de Tal/YouTube. 14 out. 2018. 8 min. e 50 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=liQWlgP3-x4>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

¹⁰ EXAME. Extrema-direita chega à Casa Branca através de Steve Bannon. 14 nov. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/extrema-direita-chega-a-casa-branca-atraves-de-steve-bannon/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

¹¹ BULLA, Beatriz. Um jantar com Steve Bannon e Olavo de Carvalho. Estadão. 20 jan. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,um-jantar-com-steve-bannon-e-olavo-de-carvalho,70002686785>> Acesso em 14 abr. 2020.

Steve Bannon, que segundo a revista *Time*¹² é o grande manipulador das mídias e o segundo homem mais poderoso do mundo, mostra justamente o seu ponto de vista sobre algumas questões um tanto quanto caras à democracia liberal quando argumenta coisas como: “Deixem que te chamem de racista, deixem que te chamem de xenófobo, deixem que te chamem de nativista. Use isso como uma medalha de honra”¹³. No entanto, é importante destacar que mesmo diante desse discurso que propõe certo orgulho ao ser chamado de racista, xenófobo e nativista, ele acabou sendo chamado para atuar como conselheiro de Jair Bolsonaro (sem partido)¹⁴.

Contudo, foi em março de 2018 que o canal de TV britânico *Channel 4* divulgou uma investigação jornalística sobre a *Cambridge Analytica* após filmar durante quatro meses encontros secretos com *Chiefs Executives Officers* - CEOs da empresa a partir de um disfarce em que o investigador atuou como um possível cliente vindo do Sri Lanka, elucidando trechos reveladores como o vídeo em que Dr. Alex Tayler, que atua como *Chief Data Officer* na *Cambridge Analytica*, afirma que

170

se você está coletando dados e separando por perfis isso te dá mais informações que você pode usar para saber como segmentar a população para passar mensagens sobre assuntos que os interessam e qual linguagem e imagens usar para engajá-los. Nós usamos nos Estados Unidos, usamos na África. É isso que fazemos enquanto empresa. Já fizemos no México, na Malásia. E agora estamos indo para o Brasil¹⁵. (TAYLER, Alex).

A chegada da *Cambridge Analytica* no Brasil compartilhando notícias que aparentemente não foram produzidas como propagandas publicitárias, mas que circulam virtualmente como *memes* baseados em distorções de fatos supostamente criados por eleitores aleatórios e sem qualquer fonte que comprove tais

¹² DREHLE, David Von. *Is Steve Bannon the Second Most Powerful Man in the World?*. TIME. 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://time.com/4657665/steve-bannon-donald-trump/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

¹³ JOÃO DE TAL. Cambridge Analytica e Bolsonaro - O Brasil está sendo manipulado. In: João de Tal/YouTube. 14 out. 2018. 8 min. e 50 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IiQWlgP3-x4>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

¹⁴ NASCIMENTO, Raul Holderf. Steve Bannon, estrategista político de Trump, vai assessorar campanha de Bolsonaro. Conexão política. 18 ago. 2018. Disponível em: <<https://conexaopolitica.com.br/eleicoes/steve-bannon-estrategista-politico-de-trump-vai-assessorar-campanha-de-bolsonaro/>> Acesso em 14 abr. 2020.

¹⁵ CHANNEL 4 News. Cambridge Analytica Uncovered: Secret filming reveals election tricks. In: Channel 4 News/ Youtube. 19 mar. 2020. 19 min. e 12 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mpbeOCKZFfQ>>. Acesso em 14 abr. 2020.

afirmações, é justamente o instrumento específico que permitiu todo esse alcance das *fake news*, ao ponto de alterar as eleições dos Estados Unidos em 2016.

Esse processo de modulações de subjetividades por meio do ciberespaço tem sido chamado de governamentalidade algorítmica (ROUVROY; BERNIS, 2015; TELLES, 2018; ROSA, 2019) e diz respeito à capacidade política de empresas e governos, por meio da sistematização de dados pessoais disponíveis no ciberespaço como *Big Data* e a instrumentalização de algoritmos, prever e orientar o comportamento moral, econômico e político dos sujeitos, que quanto mais aderem à uma vida caracterizada pela virtualidade, mais disponibilizam voluntariamente nas redes digitais seus dados e terão seus perfis comportamentais e opinativos organizados e analisados para que adaptem seus desejos à ofertas e demandas.

171

Se o conceito de governamentalidade, inicialmente cunhado por Foucault (2008) diz respeito aos procedimentos e cálculos que tem por alvo a vida de uma determinada população, operando por meio de uma economia política e pelo discurso estratégico da segurança, segundo Rouvroy e Bernis, a governamentalidade algorítmica instrumentalizou uma certa designação global por meio de uma “racionalidade (a)normativa ou (a)política que repousa sobre a coleta, agregação e análise automatizada de dados em quantidade massiva de modo de modelizar, antecipar e afetar por antecipação, os comportamentos possíveis”. (2015, p. 42).

Esse *modus operandi* produzido pela *Cambridge Analytica* acabou sendo aplicado em diversos países do mundo e criando um enorme problema político, sobretudo no que se refere a legitimidade das eleições, não apenas beneficiando partidos de extrema direita, mas também contribuindo com o crescimento de grupos e movimentos nacionalistas, neoconservadores e até mesmo neofascistas, que passaram a difundir narrativas anticientíficas, *fake news* e teorias conspiratórias, inseridas no terreno da pós-verdade.

Jason Stanley, professor de filosofia da Universidade de Yale, ao atentar para os riscos políticos da atualidade em seu livro “como funciona o fascismo” (2019), apresentou alguns pilares daquilo que entende por fascismo: Primeiramente, ele destacou a importância da produção discursiva de um passado

mítico, um lugar maravilhoso do pretérito que jamais existiu. Em seguida enfatiza importância da utilização de alguns tipos de propagandas fascistas nas quais tudo é invertido, ou seja, as notícias reais são chamadas de *fake news*. Posteriormente, ressaltou o anti-intelectualismo, mencionando inclusive que Steve Bannon afirmou que a política hodierna é instrumento da emoção, já que é a raiva que motiva as pessoas nas eleições. Outra característica apresentada é a irrealidade, tendo em vista que você precisa destruir a verdade, uma vez que a razão passou a ser substituída por teorias conspiratórias.

Na sequência Stanley (2019) enfatizou a importância da hierarquia, uma vez que na política fascista o grupo dominante é melhor que todos os outros demais, pois os seus integrantes foram os leais, as grandes pessoas do passado que merecem respeito apenas porque são eles. Em seguida, tratou ainda do vitimismo, já que no fascismo o grupo dominante é supostamente composto por pessoas perseguidas injustamente, como acontece com os homens que seriam as grandes vítimas do crescimento do feminismo, ou mesmo brancos que são vítimas dos negros, etc. Não obstante, a lei e a ordem também aparecem como características do fascismo na medida em que emerge a questão: “Eles são vítimas de que?”. E por fim a realidade, a maior ameaça ao fascismo justamente porque ele é construído através do poder.

172

Nesse sentido, há uma espécie de reforço das convicções firmadas previamente que possibilitam uma auto-identificação com a informação compartilhada, mesmo ela não sendo verídica. É justamente por isso que as notícias inventadas nesse campo midiático e sensacionalista não são desqualificadas. Ao contrário, elas são reafirmadas, incentivadas ao compartilhamento e até mesmo estimuladas a serem desmascaradas, pois o ideal é que se fomente uma imprecisão acerca dos fatos narrados, tornando as verdades questionáveis, líquidas e até mesmo efêmeras, justamente por serem o alvo de atribuições relacionadas a supostas ideologizações.

Assim, o entendimento de que a subjetivação algorítmica daquelas informações produzidas distorcidamente com o propósito de desqualificar e

criminalizar os candidatos opositores¹⁶ (e até mesmo as empresas concorrentes, se tratarmos de questões de mercado) corrobora a visão de mundo do receptor dessas notícias caso elas se adequem ao que ele busca encontrar no mercado informacional das verdades; permitindo compreender como as *fake news* se tornaram um instrumento de legitimação de ordens políticas e econômicas decorrentes da manipulação ou mesmo invenção de dados que tem como único propósito embaralhar a realidade e confundir as pessoas, aspirando reiterar as visões dos receptores destas.

Nesse sentido, o contexto político brasileiro caracterizado pelas eleições de 2018 mostra que as direitas tiveram um número considerável de candidatos eleitos, tendo inclusive possibilitado que o candidato Jair Messias Bolsonaro corroborasse para que seu (ex)partido, o Partido Social Liberal – PSL, passasse de (1) um deputado federal para (52) cinquenta e dois, enquanto que o Partido dos Trabalhadores – PT, o maior em número de representantes na Câmara dos Deputados, passou de 69 (sessenta e nove) para 56 (cinquenta e seis)¹⁷. Certamente esse fenômeno resulta da produção de narrativas construídas pelas distintas direitas acerca da associação do ex-presidente petista, Luiz Inácio Lula da Silva, com a corrupção, tendo em vista que ele foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro¹⁸.

173

Ao evidenciar que há uma guerra de narrativas que orienta o campo político e econômico através de uma dimensão moral e criminal, é possível questionar se de fato estamos diante de um jogo de poder, ou seja, de uma verdadeira agonística entre duas forças caricaturizadas - esquerda e direita - que, polarizadas, intensificam a tensão social alimentadas por *memes* que transitam pela internet e mesmo não sendo verídicos, foram criados como estratégia de convencimento em que as pessoas voluntariamente não apenas acreditam porque essas notícias

¹⁶ Um exemplo da possibilidade de criminalização das dissidências políticas pode ser encontrado no projeto de Lei 5358/2016 apresentado pelo Deputado Federal Eduardo Bolsonaro (PSL/RJ), filho de Jair Bolsonaro (sem partido), que ao sugerir uma alteração da Lei 7716/1989, conhecida como Lei Antirracismo, propõe imprecisamente a criminalização da apologia ao comunismo.

¹⁷ BRUM, Eliane. Bolsonaro e a auto-verdade. El País. 16 jul. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/16/politica/1531751001_113905.html>. Acesso em 14 abr. 2020.

¹⁸ BARBOSA, Bernardo; LOPES, Nathan. Lula é condenado por unanimidade a 12 anos de prisão por corrupção. UOL. 24 jan. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/01/24/lula-e-condenado-por-unanimidade-a-prisao-por-corrupcao-e-lavagem.htm>>. Acesso em 15 abr. 2020.

corroboram suas visões de mundo, como também compartilham esses dados, produzindo uma enorme confusão que, no limite, reforça a própria comunicação falaciosa que busca reforçar a visão de quem recebe esses dados.

Outrossim, para tratar da emergência das novíssimas direitas brasileiras no século XXI se faz necessário situar o contexto histórico do país logo após a ditadura civil-militar, que ainda se fazia presente na década de 1980. Segundo Pierucci (1999), a primeira década de redemocratização do Brasil, portanto, a década de 1990, esteve fortemente marcada por certo estigma que passou a ser associado às direitas, justamente porque elas estariam relacionadas, no imaginário do eleitor, ao período militar, do qual se fazia presente certas memórias que o relacionavam como as censuras, perseguições políticas, prisões arbitrárias, torturas de dissidentes e assassinatos daqueles sujeitos que questionavam o contexto político, demarcado por uma legitimidade jurídica que escapava ao sufrágio universal, uma vez que não haviam eleições, comprometendo, inclusive, certo entendimento sobre a democracia liberal.

174

Não obstante, o contexto que estamos vivendo no século XXI, ao contrário, parece estar caracterizado por uma espécie de inversão desse sentimento acerca das esquerdas e direitas, tendo em vista os efeitos da operação lava-jato, o impeachment da ex-presidente petista Dilma Rousseff, assim como a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dentre outros importantes acontecimentos políticos que fizeram não apenas com que o Partido da Trabalhadores (PT) fosse associado à corrupção, mas também que toda a esquerda fosse questionada, justamente porque a sua promessa de justiça social e, principalmente, de não associação com a “antiga política” parece não ter ocorrido, segundo o discurso proferido por grande parte dos representantes das novíssimas direitas, conforme argumenta Olavo de Carvalho (2012; 2014; 2018), certamente o maior emissário hodierno desses movimentos conservadoras no país.

Esse olhar negativo para com as direitas que caracterizou a primeira década do processo de redemocratização do país, localizada nos anos 1990, pode ser encontrada na pesquisa mencionada por Pierucci (1999) que foi realizada por Leôncio Rodrigues (1987), na qual constatou que a direita que se escondia mesmo era a radical. Assim, foi por meio dessa investigação em que Rodrigues (1987)

pedia para os constituintes se auto definirem politicamente por um gradiente de sete níveis, que se obteve um resultado em que ninguém se reconhecia como de extrema direita, enquanto que apenas 1% se dizia de direita e 5% de centro-direita. É certo que esse resultado está combinado a certo constrangimento em não se reconhecer a partir dessa perspectiva política, justamente pelo acanhamento de ser associado aos militares.

Contudo, hoje temos justamente o contrário, pois o efeito da narrativa que associou exclusivamente o Partido dos Trabalhadores (PT) com a corrupção passou a orientar parte da opinião pública, possibilitando que uma direita radical pudesse emergir, somada também a certo ressentimento acumulado que resultou de embates com grupos identitários de esquerda – através da expressão do chamado “politicamente correto” – que passaram a conquistar espaços na sociedade através de organizações políticas que abarcavam os movimentos ambientalistas, feministas, negros, indígenas, LGBTQIA+, dentre outros.

3. Perspectividade política diante da guerra de narrativas

175

Como a sociedade está presenciando um fenômeno bastante particular com as eleições brasileiras de 2018, é possível constatar que é necessária a realização de explicações mais complexas e sofisticadas – e, portanto, além de uma leitura caricaturizada da esquerda e da direita - para analisar esse cenário, tendo em vista que as ferramentas utilizadas certamente demandem uma maior criatividade metodológica e analítica.

Nesse sentido, ao visar escapar a essa guerra de narrativas se faz necessário compreender os discursos desses polos através de seus próprios termos e não em explicações trazidas exclusivamente pelo lado oposto e divergente no contexto dessa agonística. Portanto, essa análise parte de um ponto de vista cunhado naquilo que Eduardo Viveiros de Castro (2017) chamou de perspectividade. Assim, apesar desse termo ter sido utilizado pelo autor em outro contexto, ou seja, tratando da dinâmica historicamente apresentada pela antropologia social acerca da relação entre natureza e cultura, a proposta em utilizá-la ocorre justamente por permitir enxergar outros pontos de vista, escapando a algumas premissas equivocadamente totalizantes.

Assim, embora a proposta teórico-metodológica apresentada pelo autor acerca do perspectivismo ameríndio tenha sido utilizada para tratar especificamente da concepção indígena, sobretudo, dos povos amazônicos, é admissível verificar a possibilidade de fazer um deslocamento epistemológico, analítico e conceitual desses elementos trazidos pela antropologia social para tratar da atual situação política brasileira justamente porque só é possível entender essa guerra de narrativas se utilizarmos uma estratégia cunhada na perspectividade, tentando entender os argumentos dos eleitores tanto de Jair Bolsonaro quanto de Fernando Haddad (PT) a partir de seus próprios termos, contextos e racionalidades. Inclusive, esse talvez esse seja um dos maiores problemas nas análises políticas contemporâneas.

176

Quando expõe uma espécie de crítica às análises lévi-straussianas acerca de sua perspectiva antropológica estruturalista baseada em certo binarismo utilizado analiticamente, Viveiros de Castro (2017) reconhece a relevância dessa abordagem, sobretudo no que se refere ao seu valor comparativo, embora apresente um olhar mais próximo das tradições pós-estruturalistas, principalmente a partir de um ponto de vista deleuziano. Não obstante, certamente a grande contribuição trazida pelo autor para que se possa tratar da polarização política no Brasil e seus efeitos ocorre justamente por meio de um deslocamento do objeto analisado, na medida em que, ao invés de tratarmos de uma perspectividade ameríndia, abordaremos certa perspectividade política amparada nas narrativas dos polos tanto à esquerda quanto à direita.

Um dos pontos fundamentais presentes nas análises de Viveiros de Castro (2017) que merece destaque diz respeito ao próprio entendimento acerca da sociedade como condição universal da vida humana, tendo essa universalidade sido baseada em duas interpretações: biológica (instintual) e simbólico-moral (institucional)¹⁹. Contudo, é a partir desse entendimento que se torna possível escapar dessa guerra de narrativas hodierna, localizando suas dimensões epistêmicas e como isso incide na subjetividade dos eleitores através do acolhimento de informações distorcidas da realidade. É como se esses dados, que

¹⁹ Como o texto apresentado buscou mostrar apenas as bases teóricas e epistemológicas utilizadas da pesquisa, não visando apresentar especificamente o debate sobre a noção de sociedade tratada nas ciências humanas, conforme fez Viveiros de Castro (2017), essas ponderações não serão aprofundadas nesse momento, embora seja importante destacar o ponto de partida deste escrito.

para um lado dos polos faz todo o sentido, para o outro ocorresse justamente o contrário.

Portanto, essa guerra de narrativas não é apenas uma guerra de opiniões, mas sim uma batalha de pontos de vista e principalmente de valores que passam a ser negociáveis em uma busca por erradicar o mal ou tudo aquilo que ele representa. De um lado, esse mal encarnaria a corrupção do petismo, de outro, as máximas proferidas por Jair Bolsonaro que vão contra os princípios democráticos liberais evidenciam nitidamente a proximidade de suas propostas de governo com os regimes totalitários, inclusive com a própria ditadura civil-militar brasileira, na medida em que se apresenta ora como liberal ora como conservador.

Mas, como sustentar que Jair Bolsonaro seria supostamente um fascista e, conseqüentemente, um antiliberal? Certamente, essa não seria uma pergunta difícil de ser respondida se o sujeito para quem essa questão foi direcionada não for seu eleitor. E o contrário ocorreria, caso o perguntado tivesse votado nesse presidencial. Não obstante, para tratar dessa questão de uma maneira mais técnica e precisa, basta uma rápida pesquisa no canal *Youtube*, que ligeiramente encontramos vídeos com falas que fomentam não apenas o ódio, mas a atitudes persecutórias para com as dissidências, a exemplo de seu discurso realizado na cidade de Rio Branco/AC, dois dias antes de ser esfaqueado em Juiz de Fora/ MG no dia 06 de setembro de 2018, em que naquela ocasião disse publicamente “vamos fuzilar a petralhada do Acre²⁰”, ou mesmo a sua suposta concepção de democracia que seria fundamentada na ideia de que “a minoria tem que se curvar a maioria²¹”, explicitando aquilo que o autor liberal Alexis de Tocqueville (2005), chamou de “tirania das massas”, “tirania da maioria” ou mesmo “ditadura da maioria”, ao apontar alguns riscos da democracia estadunidense.

Desde que se tornou homem público, Jair Bolsonaro vem fazendo diversas declarações antiliberais e antidemocráticas, a exemplo do discurso que fez durante a votação do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e, portanto,

²⁰ PODER 360. No Acre, Bolsonaro fala em ‘fuzilar a petralhada’ e enviá-los à Venezuela. PODER 360/Youtube. 03 set. 2018. 37 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p0eMLhCbyQ&ab>>. Acesso em 14 abr. 2020.

²¹ EU era de direita e não sabia. Jair Bolsonaro diz que a minoria tem que se adequar a maioria 10/02/17. In: Eu era de direita e não sabia/Youtube. 15 fev. 2017. 52 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BCKEwP8TeZY>>. Acesso em 14 abr. 2020.

enquanto era deputado federal, homenageando o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra²², um notório torturador do período da ditadura civil-militar brasileira que utilizava estratégias realmente sádicas para violentar os supostos dissidentes tratados como subversivos, ao ponto de torturar mães supostamente revolucionárias em frente aos seus filhos e filhas na condição de infância²³.

Esse discurso de Jair Bolsonaro evidencia que a atitude persecutória para com a esquerda, entendida como um bloco único, como se não houvesse nenhum tipo de dissidência interna, se dá por um viés seletivo, na medida em que reproduz a narrativa engendrada no Brasil a partir de vídeos e aulas de Olavo de Carvalho (2012; 2014; 2018) que foram importadas por esse autor a partir de textos produzidos nos Estados Unidos por grupos conservadores cristãos, difundidos principalmente a partir do livro de Pat Robertson (1991) intitulado *The New World Order*. As ideias contidas nesse livro, fundamentado em uma teoria conspiratória que tem como alvo o que chamam caricaturalmente de globalistas, comunistas euroasianos e islâmicos, passaram a orientar as visões de mundo de parte das direitas brasileiras, sobretudo, dos conservadores e liberais-conservadores, assim como alguns liberais, justificando, inclusive as torturas ocorridas no período da ditadura civil-militar, caso tenham sido proferidas contra alguns desses grupos supostamente perigosos e subversivos, segundo essa narrativa.

178

A influência das aulas e livros de Olavo de Carvalho (2012; 2014; 2018) nos discursos proferidos por boa parte dos representantes daquilo que estamos chamando de novíssimas direitas é enorme e isso fica bastante evidente quando verificamos no vídeo de Alba Expider, um *digital influencer* que atua como comediante conservador que, quando tinha outro canal no *Youtube* chamado *Spider*, foi desmonetizado justamente por apologia à violência e à erotização.

Em seu programa de humor chamado “Show do Esquerdão” que visa ridicularizar as esquerdas, encontramos uma evidência nítida da influência de Olavo de Carvalho não apenas para as novíssimas direitas, sobretudo,

²² ESTADÃO. Bolsonaro exalta Ustra na votação do impeachment em 2016. In: ESTADÃO/ Youtube. 07 ago. 2019. 48 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xiAZn7bUC8A&ab>> Acesso em 14 abr. 2020.

²³ BALZA, Guilherme. Como a ditadura sequestrou crianças e torturou famílias para obter delações. UOL. 31 mar. 2014. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/03/31/como-a-ditadura-sequestrou-criancas-e-torturou-familias-inteiras-para-obter-delacoes.htm>>. Acesso em 14 abr. 2020.

conservadores e liberais-conservadores, mas também no que se refere à sua influência nas visões de mundo e propostas de governo de Jair Bolsonaro. Assim, quando perguntado por Alba Expider em seu canal do *Youtube* sobre como avalia essa eleição de 2018, o deputado federal e filho de Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro²⁴, afirma seu pai é apenas um instrumento, sendo Olavo o mentor intelectual da atual onda conservadora.

Certamente essa perspectiva persecutória orientada por boa parte das direitas brasileiras acerca de seus entendimentos sobre as esquerdas foi construída e perpetuada por Olavo de Carvalho²⁵, um escritor sem formação acadêmica, mas que se autointitula filósofo e comercializa cursos de filosofia pela internet. No entanto, a ausência de formação em um curso superior acaba sendo justificada pelos seus seguidores por meio de um discurso anti-intelectual e antiacadêmico, na medida em que argumentam que as universidades brasileiras foram tomadas pelo “marxismo cultural”, levado a cabo por esquerdistas “gramscistas” que querem destruir os pilares da civilização através de certa busca pela devastação dos valores judaico-cristãos que supostamente assegurariam certa concepção caricaturizada de família, de sexualidade, bem como de certos posicionamentos políticos, etc.

179

É justamente por meio da ausência de debates com pares não apenas nas universidades brasileiras, mas mundiais, que emergem argumentos extremamente frágeis do ponto de vista científico proferidos não apenas por Olavo de Carvalho, Jair Bolsonaro e seus seguidores, como também ascendem, a partir de seus discursos, um enorme descrédito e desvalorização da produção acadêmica do país, algo que compromete toda a sua estrutura institucional, uma vez que são as faculdades que formam aqueles que atuarão como docentes tanto no ensino básico, fundamental e médio, quanto no ensino superior.

Contudo, foi a produção e difusão desses argumentos oriundos de textos e vídeos de Olavo de Carvalho amparados na ideia de que as universidades

²⁴ ExPider. Show do Esquerdão com Eduardo Bolsonaro!. In: Alba ExPider/Youtube. 20 set. 2018. 8 min. e 36 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U1FnGE6j8nY&t>>. Acesso em 14 abr. 2020.

²⁵ Em busca do saber. Para ser filósofo não é preciso ter diploma / Olavo de Carvalho. In: Em busca do saber/Youtube. 11 mar. 2018. 6 min. 33 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5k3ois2IE1c&ab>>. Acesso em 14 abr. 2020.

brasileiras estão sendo utilizadas como instrumentos de uma estratégia “gramscista” que, ao doutrinar os seus alunos, instrumentalizou uma verdadeira revolução cultural que estaria destruindo os pilares da civilização; que possibilitou não apenas a emergência de categorias políticas que passaram a orientar a opinião pública, a exemplo do projeto “Escola sem partido”, “Foro de São Paulo”, “ideologia de gênero”, “marxismo cultural”, dentre outros, permitindo que as *fake news* pudessem ser instrumentalizadas a partir dessa distorção tanto da realidade quanto dos instrumentos científicos, a exemplo daquilo que Jair Bolsonaro passou a divulgar chamando de “*kit gay*”. Material esse que foi lançado pelo governo federal em 2004 sob o nome “Escola sem homofobia” através do “Programa Brasil sem Homofobia²⁶” que previa, entre suas diretrizes, promover “valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual”.

180

No entanto, a desinformação e até mesmo a distorção de elementos fundamentais extraídos da notícia apresentada não apenas por Olavo de Carvalho, mas principalmente por Jair Bolsonaro, passou a orientar grande parte da opinião pública que, ao desconhecer plenamente os debates científicos acerca de questões referentes à gênero e sexualidade, conforme orientações estabelecidas tanto na Classificação Internacional de Doenças 11 – CID/11, produzido pela Organização Mundial da Saúde – OMS, quanto no Diagnóstico de Transtornos Mentais V - DSM/V, apresentado pela Associação Americana de Psiquiatria, acabou desconsiderando as evidências produzidas por cientistas qualificados que estudam essa questão tecnicamente, fundamentando-se, portanto em *fake news*, conforme fica evidente nos debates sobre o que chamaram pejorativamente de “*kit gay*”.

Foi justamente por meio desse discurso grosseiro e falacioso sobre uma categoria que inexiste no campo científico, a chamada “ideologia de gênero”, que boa parte da campanha de Jair Bolsonaro foi produzida. Contudo, também é importante salientar que a desinformação propositada provocada pelo próprio candidato fez com que o Tribunal Superior Eleitoral - TSE mandasse remover da internet todos aqueles vídeos de Jair Bolsonaro que tratavam de explicações sobre

²⁶ Brasil Sem Homofobia. Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf>. Acesso em 14 abr. 2020.

o chamado por ele de “kit gay”, justamente por entender que o discurso proferido por ele era falacioso²⁷.

Não obstante, Olavo de Carvalho²⁸ disseminou a ideia de que o livro do então candidato à presidência Fernando Haddad (PT) intitulado “Em defesa do socialismo”, publicado por uma editora católica de Petrópolis/RJ chamada Vozes, incentivaria sexo entre pais e filhos. O argumento trazido por Olavo de Carvalho se fundamenta na ideia de que ao usar Max Horkheimer em suas pesquisas, um autor esquerdista de tradição frankfurtiana que supostamente defenderia a pedofilia, Haddad acabaria reproduzindo esse comportamento, já que teria sido ele, inclusive, quem criou o chamado por Jair Bolsonaro de “kit gay”²⁹.

Esse fato chegou a fazer com que o presidenciável Fernando Haddad (PT) buscasse conter esse tipo de informação falaciosa que estava comprometendo, e muito, a sua candidatura, tendo em vista a inexistência de filtros oferecidos pelas instituições sociais e estatais para lidar com esse fenômeno recente das *fake news*. Sendo assim, ele acabou propondo ao seu opositor Jair Bolsonaro uma espécie de pacto que visava conter a produção e circulação de mentiras no intuito de garantir um jogo político mais limpo. Contudo, a proposta foi recusada, ao ponto de Haddad chamar de canalha o então presidente Jair Bolsonaro³⁰.

Foi na pessoa de Olavo de Carvalho que Bolsonaro encontrou a figura central para sustentar a criação e disseminação de uma realidade descrita em termos conspiratórios. Inclusive, Segundo Olavo³¹, antes mesmo de tornar-se

181

²⁷RAMALHO, Renan. TSE manda remover da internet vídeos de Bolsonaro com críticas a material contra homofobia. G1. 16 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/16/tse-manda-remover-da-internet-videos-de-bolsonaro-contr-o-kit-gay.ghtml>>. Acesso em 14 abr. 2020.

²⁸CARVALHO, Olavo de. Análise do livro "Em defesa do socialismo", de Fernando Haddad. In: Olavo de Carvalho/Youtube. 16 out. 2018. 62 min. e 24 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ee7V-mwGI0&t>>. Acesso em 14 abr. 2020.

²⁹FIGUEIREDO, Patrícia. Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou 'kit gay'. El País. 13 out. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html?id_externo_rso=c=FB_BR_CM&fbclid=IwAR1JrSI6iMsMsOdlblj7rTDBfX30FG2mHhbj6b4hA3xlwTiljyrUSOG4tA>. Acesso em 14 abr. 2020.

³⁰CONGRESSO EM FOCO. Haddad propõe compromisso contra fake news e Bolsonaro o chama de “canalha”. 08 out. 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/haddad-propoe-compromisso-contr-a-fake-news-e-bolsonaro-o-chama-de-canalha/>> Acesso em 14 abr. 2020.

³¹MÔNICO Sales. MINISTRO DA EDUCAÇÃO?? Olavo de Carvalho fala sobre sua decisão. In: Mônico Sales/Youtube. 5 nov. 2018. 5 min. e 26 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YBPZHtqST78>>. Acesso em 11 abr. 2020.

presidente, Bolsonaro lhe ofereceu o cargo de Ministro da Educação (MEC) ou da Cultura, tendo o mesmo negado, mas indicado o nome de Ricardo Vélez-Rodríguez para o MEC, que posteriormente foi substituído pelo ministro Abraham Weintraub, que já foi aluno de Olavo e também defende que é necessário vencer o “marxismo cultural” implementado na educação brasileira³².

As teorias conspiratórias e *fake news* objetivam deslocar seletivamente certos fatos, potencializando uma alteração ou mesmo a criação de supostas evidências, capazes de beneficiar seus candidatos e deslegitimar seus opositores enquanto adversários democraticamente legítimos, já que representam uma ameaça inimiga. A contribuição de Olavo de Carvalho (2012; 2014; 2018), na conspiração do “Kit gay” foi a de disseminar a ideia de que os esquerdistas estavam querendo doutrinar não apenas ideologicamente em seu sentido político-partidário, mas também sexualmente através de uma estratégia de conversão sexual orientada pelo “marxismo cultural” do qual o Foro de São Paulo seria supostamente tributário.

182 No entanto, também é importante destacar que o entendimento sobre o que seria esquerda e direita é algo que depende daquilo que Viveiros de Castro (2017) tratou como perspectiva. Do ponto de vista do neoconservadorismo brasileiro, que sofre uma enorme influência estadunidense, é bastante provável que a pluralidade de lutas pela ampliação de liberdades seja abordada como pauta progressista, tendo em vista que boa parte dos conservadores no Brasil trata dos liberais e democratas como esquerdistas. Exemplo disso é a tradução do livro do psiquiatra estadunidense Lyle Rossiter, que, em inglês, tem o título “*The liberal mind: The psychological causes of political madness*”, enquanto em português³³, a sua tradução publicada pela Vide Editorial, editora de Campinas/SP que propaga os livros de Olavo de Carvalho e as referências revisionistas indicadas por ele, foi intitulada de “A mente esquerdista: As causas psicológicas da loucura política”.

³² RATÃO do Banhado. Quem é Abraham Weintraub novo ministro da educação MEC. Conheça nesse vídeo. In: Ratoão do Banhado/ Youtube. 8 abr. 2019. 28 min. e 53 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=03HdxU_OTDg>. Acesso em 11 abr. 2020.

³³ ROSSITER, Lyle H. A mente esquerdista: As causas psicológicas da loucura política. Disponível em: <<http://www6g.senado.gov.br/institucional/biblioteca/arquivo-sumario-publicacao/A/11031>>. Acesso no dia 04 de novembro de 2019.

Assim, ao transformar fatos em opiniões, esse tipo de pensamento não apenas transformou evidências científicas em julgamentos morais, como também justificou e relativizou a homofobia, a transfobia, o racismo, o machismo, o anti-indigenismo, anticomunismo, antisocialismo, o antiesquerdismo, dentre outros grupos subalternizados, permitindo que esse tipo de discurso e prática persecutória pudesse emergir ao ponto de se tornar incontrolavelmente violento, conforme ocorreu na primeira semana após o primeiro turno das eleições brasileira em 2018 que, segundo levantamento realizado pela Pública: Agência de Jornalismo Investigativo em parceria com a *Open Knowledge Brasil*³⁴, mostrou que nos últimos dez dias houve mais de setenta ataques contra mulheres, LGBTQI+, negros e índios.

183

No entanto, é curioso que mesmo diante de todas essas evidências acerca do aumento desses diferentes tipos de violência em tão pouco tempo contra grupos subalternizados e supostamente vinculados às esquerdas, o olhar a partir da perspectiva das direitas conservadoras e liberais-conservadoras não consegue enxergar precisamente esses fatos justamente porque parece estar emaranhado em um discurso de ódio direcionado a um único problema, a corrupção, tendo um também único responsável, os esquerdistas, dentre eles e sobretudo, os petistas - conforme podemos encontrar na fala do presidente Jair Bolsonaro proferida em sua posse³⁵.

E não apenas eles, mas tudo aquilo que se entende por esquerda ou por “marxismo cultural”, ou seja, uma espécie de arcabouço conceitual elástico que cabe quaisquer dimensões de dissidência política encontradas em um viés mais progressista. Tudo isso, produzido e difundido a partir das aulas e textos de Olavo de Carvalho, que passaram a reverberar por todo país, encontrando o seu maior representante, o presidente Jair Messias Bolsonaro e toda a sua família.

Embora essa narrativa possa parecer um tanto quanto fantasiosa e até mesmo conspiratória, é importante destacar que ela tem servido de justificativa

³⁴ MACIEL, Aline, et al. Apoiadores de Bolsonaro realizaram pelo menos 50 ataques em todo país. Disponível em: <<https://apublica.org/2018/10/apoiadores-de-bolsonaro-realizaram-pelo-menos-50-ataques-em-todo-o-pais/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

³⁵ Sr. MITO BOLSONARO. VEJA O DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE BOLSONARO - DE ARREPIAR!!!. In: Sr. MITO BOLSONARO/ Youtube. 1 jan. 2019. 13 min. e 34 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TLShKhwd4XA>> Acesso em 14 abr. 2020.

não apenas para a imposição de certos valores de um determinado grupo sob os demais de uma maneira completamente coercitiva e violenta, como também tem sido utilizada como estratégia de criação e difusão de discursos de ódio contra aqueles que supostamente ameaçariam essa unidade composta pelos “cidadãos de bem”. Portanto, qualquer dimensão de questionamento de algum tipo de valor ocidental, conservador e cristão, pode ser passível de se tornar alvo de ataques.

4. Considerações finais

184 Mesmo partindo da premissa de que a pós-verdade e a auto-verdade não são categorias políticas ligadas especificamente aos polos da esquerda ou direita, é possível verificar que, no contexto das eleições brasileiras de 2018, se pode constatar que esteve muito mais associado às estratégias de grupos de direita do que de esquerda e isso foi possível de ser localizado nos efeitos dessa instrumentalização político-discursiva, conforme localizamos na matéria publicada no *El País*³⁶ intitulada “A máquina de ‘fake news’ nos grupos a favor do Bolsonaro no *WhatsApp*”. Nessa matéria, Afonso Benites mostra como a difusão de mentiras camufladas como notícias e vídeos buscou alterar e distorcer elementos das publicações sobre os aspectos negativos decorrentes dos comportamentos do então presidencial Jair Bolsonaro.

Segundo a matéria supracitada, essa disputa digital, que passou a desafiar o poder da propaganda na televisão, permitiu compreender como se deu o processo de capilarização da campanha do presidencial Jair Bolsonaro através do compartilhamento de informações imprecisas e desqualificadas em grupos de *WhatsApp*. A matéria ainda menciona que há pelo menos cem grupos públicos específicos deste aplicativo que apoiam esse candidato, sendo que 37 (trinta e sete) deles já estão monitorados pelo projeto “Eleições Sem Fake”, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Portanto, o artigo aqui apresentado buscou trazer à tona algumas elucidaciones e problematizações sobre a produção, difusão e instrumentalização da

³⁶ BENITES, Afonso. A máquina de ‘fake news’ nos grupos de Bolsonaro no WhatsApp. *El País*. 28 set. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html>. Acesso em 14 abr. 2020.

pós-verdade nas eleições brasileiras de 2018 que foi caracterizada pela distorção e até mesmo invenção de fatos e mentiras operadas a partir de apelos emotivos que são acolhidos como informações verdadeiras mesmo não sendo de fato. Desse modo, as pessoas passam a incorporar essas informações distorcidas e equivocadas como verdades, justamente porque elas corroboram aquilo que gostaríamos que tivesse ocorrido, configurando, portanto, a busca por uma espécie de auto-verdade.

Assim, o intuito foi justamente mostrar como que a desinformação, instrumentalizada em uma governamentalidade algorítmica, foi utilizada nas eleições brasileiras de 2018 que teve como presidente eleito o maior beneficiário das *fake news* e teorias conspiratórias, visando não apenas apresentar uma espécie de diagnóstico do atual tempo histórico, mas também fomentar a criação de filtros que possam conter esse fenômeno que passou a tomar de assalto a política institucional através de técnicas instrumentalizadas no ciberespaço.

Referências

185

ALBA ExPider. Show do Esquerdão com Eduardo Bolsonaro!. In: Alba ExPider/Youtube. 20 set. 2018. 8 min. e 36 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U1FnGE6j8nY&t>>. Acesso em 14 abr. 2020.

BALZA, Guilherme. **Como a ditadura sequestrou crianças e torturou famílias para obter delações.** UOL. 31 mar. 2014. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/03/31/como-a-ditadura-sequestrou-criancas-e-torturou-familias-inteiras-para-obter-delacoes.htm>>. Acesso em 14 abr. 2020.

BARBOSA, Bernardo; LOPES, Nathan. **Lula é condenado por unanimidade a 12 anos de prisão por corrupção.** UOL, 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/01/24/lula-e-condenado-por-unanimidade-a-prisao-por-corrupcao-e-lavagem.htm>>. Acesso em 15 abr. 2020.

BENITES, Afonso. **A máquina de 'fake news' nos grupos de Bolsonaro no WhatsApp.** El País. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html>. Acesso em 14 abr. 2020.

BRUM, Eliane. **Bolsonaro e a auto-verdade**. El País. 16 jul., 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/16/politica/1531751001_113905.html>. Acesso em 14 abr. 2020.

BULLA, Beatriz. **Um jantar com Steve Bannon e Olavo de Carvalho**. Estadão. 20 jan. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,um-jantar-com-steve-bannon-e-olavo-de-carvalho,70002686785>> Acesso em 14 abr. 2020.

CARVALHO, Olavo de. Três projetos de poder global em disputa. In: CARVALHO, Olavo de; DUGIN, Alexandre. **Os EUA e a Nova Ordem Mundial: um debate entre Alexandre Dugin e Olavo de Carvalho**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

CARVALHO, O. de; DUGIN, A. **Os EUA e a Nova Ordem Mundial: Um debate entre Alexandre Dugin e Olavo de Carvalho**. Campinas: Vide Editorial. 2012.

CARVALHO, Olavo de. **A nova era e a revolução cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci**. Campinas: Vide Editorial. 2014.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Ed. Record. 2018.

186 CARVALHO, Olavo de. Análise do livro "Em defesa do socialismo", de Fernando Haddad. In: Olavo de Carvalho/Youtube. 16 out. 2018. 62 min. e 24 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ee7V-mwGI0&t>>. Acesso em 14 abr. 2020.

CHANNEL 4 News. Cambridge Analytica Uncovered: Secret filming reveals election tricks. In: Channel 4 News/Youtube. 19 mar. 2020. 19 min. e 12 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mpbeOCKZFFQ>>. Acesso em 14 abr. 2020.

CONGRESSO EM FOCO. **Haddad propõe compromisso contra fake news e Bolsonaro o chama de "canalha"**. 08 out. 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/haddad-propoe-compromisso-contrafake-news-e-bolsonaro-o-chama-de-canalha/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília : Ministério da Saúde, 2004. Brasil Sem Homofobia. Programa de Combate à Violência e À Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf>. Acesso em 14 abr. 2020.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: faro Editorial, 2018.

DREHLE, David Von. **Is Steve Bannon the Second Most Powerful Man in the World?**. TIME. 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://time.com/4657665/steve-bannon-donald-trump/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

ESTADÃO. Bolsonaro exalta Ustra na votação do impeachment em 2016. In: ESTADÃO/ Youtube. 07 ago. 2019. 48 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xiAZn7bUC8A&ab>> Acesso em 14 abr. 2020.

EM BUSCA DO SABER. Para ser filósofo não é preciso ter diploma / Olavo de Carvalho. In: Em busca do saber/Youtube. 11 mar. 2018. 6 min. 33 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5k3ois2lE1c&ab>>. Acesso em 14 abr. 2020.

EU era de direita e não sabia. Jair Bolsonaro diz que a minoria tem que se adequar a maioria 10/02/17. In: Eu era direita e não sabia/Youtube. 15 fev. 2017. 52 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BCkEwP8TeZY>>. Acesso em 14 abr. 2020.

FIGUEIREDO, Patrícia. **Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou 'kit gay'**. El País. 13 out. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM&fbclid=IwAR1JrSI6iMsMsOdlbIij7rTDBfX30FG2mHhbj6b4hA3xIwTiljyrUSOG4tA>. Acesso em 14 abr. 2020.

187 FOUCAULT, Michel (2008). **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. **E se o erro, a fabulação, o engano revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?**. Folha de S.Paulo. 19 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859994-e-se-o-erro-a-fabulacao-o-engano-revelarem-se-tao-essenciais-quanto-a-verdade.shtml>>. Acesso em 16 abr. 2020.

JOÃO DE TAL. Cambridge Analytica e Bolsonaro - O Brasil está sendo manipulado. In: João de Tal/YouTube. 14 out. 2018. 8 min. e 50 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=liQWlGp3-x4>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

KAISER, Brittany. The great hack. In: Netflix. 2019. 110 min. Disponível em: <<http://netflix.com>>. Acesso em 16 abr. 2020.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade: Notas sobre a mentira na era Trump**. São Paulo: Ed. Intrínseca. 2018.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Ed. Loyola. 2000.

MACIEL, Aline, et al. **Apoiadores de Bolsonaro realizaram pelo menos 50 ataques em todo país**. Disponível em:

<<https://apublica.org/2018/10/apoiadores-de-bolsonaro-realizaram-pelo-menos-50-ataques-em-todo-o-pais/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

MÔNICO Sales. MINISTRO DA EDUCAÇÃO?? Olavo de Carvalho fala sobre sua decisão. In: Mônico Sales/Youtube. 5 nov. 2018. 5 min. e 26 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YBPZHtqST78>>. Acesso em 11 abr. 2020.

NASCIMENTO, Raul Holderf. **Steve Bannon, estrategista político de Trump, vai assessorar campanha de Bolsonaro.** Conexão política. 18 ago. 2018. Disponível em: <<https://conexaopolitica.com.br/eleicoes/steve-bannon-estrategista-politico-de-trump-vai-assessorar-campanha-de-bolsonaro/>>. Acesso em 14 abr. 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: Uma polêmica.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras. 2009.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença.** São Paulo: Ed. 34. 1999.

PODER 360. No Acre, Bolsonaro fala em ‘fuzilar a petralhada’ e enviá-los à Venezuela. PODER 360/Youtube. 03 set. 2018. 37 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p0eMLhCbyQ&ab>>. Acesso em 14 abr. 2020.

QUEIROZ DE ANDRADE, Diogo. **Cambridge Analytica, a empresa que manipula a democracia à escala global.** Público. 20 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/03/20/tecnologia/noticia/ca-a-empresa-que-manipula-a-democracia-a-escala-global-1807409>>. Acesso em 14 abr. 2020.

188

RATÃO do Banhado. Quem é Abraham Weintraub novo ministro da educação MEC. Conheça nesse vídeo. In: Ratão do Banhado/Youtube. 8 abr. 2019. 28 min. e 53 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=03HdxU OTDg>>. Acesso em 11 abr. 2020.

RAMALHO, Renan. **TSE manda remover da internet vídeos de Bolsonaro com críticas a material contra homofobia.** G1. 16 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/16/tse-manda-remover-da-internet-videos-de-bolsonaro-contr-o-kit-gay.ghtml>>. Acesso em 14 abr. 2020.

RATÃO do Banhado. Quem é Abraham Weintraub novo ministro da educação MEC. Conheça nesse vídeo. In: Ratão do Banhado/Youtube. 8 abr. 2019. 28 min. e 53 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=03HdxU OTDg>>. Acesso em 11 abr. 2020.

ROBERTSON, Pat. **The New World Order.** Dallas: Word Publishing. 1991.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Quem é quem na Constituinte: Uma análise sócio-política dos partidos e deputados.** São Paulo: OESP-Maltese. 1987.

ROSA, Pablo Ornelas. **Fascismo tropical: uma cibercartografia das novíssimas direitas brasileiras.** Vitória: Editora Mil Fontes. 2019.

ROSSITER, Lyle H. **A mente esquerdista**: As causas psicológicas da loucura política. Disponível em: <<http://www6g.senado.gov.br/institucional/biblioteca/arquivo-sumario-publicacao/A/11031>>. Acesso no dia 04 de novembro de 2019.

ROUVROY, Antoinette; BERNS, Thomas. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: O díspar como condição de individualização pela relação?. **Revista Eco Pós**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 02. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/2662> Acesso em 14 abr. 2020.

SR. MITO BOLSONARO. VEJA O DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE BOLSONARO - DE ARREPIAR!!!. In: Sr. MITO BOLSONARO/Youtube. 1 jan. 2019. 13 min. e 34 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TLShKhwd4XA>> Acesso em 14 abr. 2020.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo**: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM. 2019.

TAYLOR, Fraser. **Developments in the theory and practice of cybercartography**. Oxford: Elsevier Science. 2014.

189 TELLES, Edson. Governamentalidade algorítmica e as subjetivações rarefeitas. **KRITERION** Belo Horizonte, v. 59, n. 140. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/kr/v59n140/0100-512X-kr-59-140-0429.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracia na América**: Leis e Costumes. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Ubu Editora. 2017.

Political perspectives and disinformation production in the 2018 Brazilian elections.

Pablo Ornelas Rosa
Akmaton Toczec Souza
Giovane Matheus Camargo

Abstract: This article is part of a cybercartography survey based on an approximation between post-structuralist and perspectivist traditions. It aims to discuss the information used to guide the Brazilian voters' behavior in the 2018 presidential election from the fragility of objective facts that were replaced by distorted or even fallacious news, located in the context of post-truth. It is analyzed elements about how supposed truths of institutional politics field, produced disseminated in cyberspace, to verify the war of narratives where conspiracy theories and fake news are articulated as persuasion strategies to make voters voluntarily spread information, often disguised as memes, videos, posts, etc., producing confusion that reinforces miscommunication that seeks to corroborate the self-truth of those who receive the information.

Keywords: post-truth; cyberspace; Brazilian elections.

Perspectiva política y producción de desinformación en las elecciones brasileñas de 2018

Pablo Ornelas Rosa
Akmaton Toczec Souza
Giovane Matheus Camargo

Resumen: Este artículo es parte de una investigación cibercartográfica sustentada en una aproximación entre las tradiciones postestructuralista y perspectivista, con el objetivo de problematizar la información utilizada en las elecciones presidenciales de 2018 que guiaron el comportamiento de los votantes brasileños desde el debilitamiento de hechos objetivos que comenzaron a ser reemplazados por noticias distorsionadas o incluso falaces, situadas en el contexto de la posverdad. Al traer algunos elementos sobre cómo se produjeron supuestas verdades en el campo de la política institucional difundida en el ciberespacio, comprobamos una cierta guerra de narrativas donde las teorías de la conspiración y las fake news se articulan como estrategias convincentes para que los votantes difundan voluntariamente estos datos, muchas veces camuflados. de memes, videos, publicaciones, etc., produciendo una enorme confusión que refuerza la comunicación falaz que busca corroborar la verdad de quien recibe la información.

Palabras clave: post-verdad; ciberespacio; elecciones brasileñas.

190

Recebido em 06 de janeiro de 2020
Aprovado em 11 de julho de 2020